



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ALESSANDRO GUEDES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CEU ALVARENGA
DATA: 30 DE NOVEMBRO DE 2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Bom dia pessoal. Sou o Vereador Rodrigo Goulart, vou presidir esta audiência pública.

Vou convidar para compor a Mesa o Relator do Orçamento 2020 o Vereador Atilio Francisco; o Vereador Jair Tatto, sempre Presidente da Comissão de Finanças; o Subprefeito da Cidade Ademar José Rubens; o Sr. Carlos Ávila, que é o CAF de Santo Amaro, o homem certo da Sub de Santo Amaro, o homem do dinheiro; o Chefe de Gabinete da Subprefeitura do Jabaquara, o Sr. Beto Mendes.

Esta é a audiência pública regional da Cidade Ademar, Jabaquara e Santo Amaro.

Declaro abertos os trabalhos da 41ª audiência pública que esta Comissão realiza no ano de 2019, sendo a 12ª audiência regional ao PL 647/2019, de autoria do Executivo, que estima receita e fixa despesa do Município de São Paulo, para o exercício de 2020, sobre as seguintes rubricas orçamentárias: Subprefeitura da Cidade Ademar, Jabaquara e Santo Amaro.

Informo que o calendário das audiências públicas do Orçamento de 2020 está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade*, desde o dia 18/10, e em dois jornais de grande circulação: *O Estado de S.Paulo*, nos dias 17-23 e 31/10; 5-13-19 e 26/11 de 2019; na *Folha de S.Paulo*, nos dias 18 e 24/10, 1º-6-14-20 e 27/11 de 2019. Além de disponibilizarmos o calendário no seguinte endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020/agenda.

Informo também que as demandas podem ser apresentadas em formulário a ser retirado junto à secretaria da Comissão, aqui ao lado, ou no seguinte endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020, no link “dê sua sugestão”, até hoje às 23h59min.

Estão todos aqui representados, também composta a Mesa, vou convidar o nosso técnico da comissão técnica, da Câmara, o Tiago, para que faça uma apresentação inicial da Peça Orçamentária 2020, com comparativo de 2019, para depois a gente recompor a Mesa e ouvirmos a população presente.

Muito obrigado, que tenhamos uma ótima audiência pública. (Pausa)

O SR. TIAGO - Bom dia a todos. Meu nome é Tiago, sou consultor na Câmara Municipal de São Paulo. Nós faremos uma apresentação breve de alguns números do

Orçamento para os senhores terem uma noção sobre os números que vamos falar e o que vai ser debatido nesta audiência.

Vamos tratar da Lei Orçamentária de 2020 nesta audiência regional da Subprefeitura da Cidade Ademar, Jabaquara e Santo Amaro para os senhores entenderem como funciona a tramitação do projeto de lei de orçamento. Todo ano tem que votar o orçamento e todo ano chega à Câmara Municipal, até dia 30 de setembro, a proposta orçamentária enviada pela Prefeitura. Ela é enviada para a Comissão de Finanças e Orçamento e é designado um relator que vai conduzir os trabalhos e começam as fases de realização de audiências públicas. São no mínimo duas obrigatórias por ano, mas este ano tiveram várias audiências, inclusive na Câmara e fora dela, como esta de hoje.

Depois de feito um primeiro balanço geral das necessidades e tudo mais, é votado um primeiro parecer na Comissão de Finanças e Orçamento. Esse parecer é votado em plenário. Após esse momento abre-se espaço para todos os Srs. Vereadores apresentarem emendas ao projeto de orçamento. Essa é uma grande oportunidade para todo mundo ter sua demanda, pelo menos, parcialmente atendida. Ficam duas sessões para apresentação de emendas e vota-se novamente. É um segundo parecer sobre emendas e vota-se no plenário e acabou, está definida a Lei Orçamentária para o ano de 2020.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas em tela de projeção.

O SR. TIAGO - Para dar uma ideia da grandeza do orçamento da cidade de São Paulo, a gente já colocou um gráfico mostrando a receita e despesas, quanto foi esperado e quanto foi orçado no começo de cada ano desde 2010 até agora, 2019. Esses números são em bilhões de reais.

Então, vinha em 2010 com 28 bilhões de reais. Agora estamos chegando aqui em 2020 com quase 69 bilhões de reais. Deu um salto bem razoável.

Agora, falando do orçamento próprio da Subprefeitura. É importante deixar claro que este orçamento não é para o hospital, não é da saúde, não é da educação, é só o orçamento da Subprefeitura que cuida bastante parte de zeladoria, de manutenção das ruas e

tudo mais.

Então, para a Subprefeitura de Cidade Ademar, a gente tinha um valor orçado em 2019 de mais ou menos de 48 milhões de reais. Foi gasto até outubro um pouco menos da metade disso e está sendo proposto para o ano que vem 33, 34 milhões de reais. Às vezes essa diferença é explicada pelas emendas, pois nessa fase de emendas muitos Vereadores já recompõem esse orçamento, principalmente por conta de algum investimento que queira fazer na região.

Falando dos principais projetos da região, grande parte desse orçamento de 33 milhões de reais está dividida dessa forma: além da administração da Subprefeitura; tem a manutenção dos sistemas de drenagem, com oito milhões e meio; e manutenção de vias e áreas públicas, com três milhões e meio; tapa-buraco também com três milhões e alguma coisinha. Esses são os principais gastos da Subprefeitura de Cidade Ademar.

Continuando, tem a Subprefeitura de Santo Amaro que este ano já tinha sido orçado 43 milhões e foram gastos até agora 25 e, para o ano que vem, está mais ou menos o mesmo valor de 43 milhões, manteve-se razoável, não teve muita emenda para Santo Amaro.

Da mesma forma, o principal jeito que esse dinheiro é gasto além da administração da unidade, é manutenção, é drenagem, só que em Santo Amaro já tem bastante operação de áreas verdes, vegetação arbórea; drenagem; manutenção de vias públicas; e guias, sarjetas e tudo mais. É mais a questão de cuidar da rua, cuidar das árvores e tudo mais.

Finalmente, Jabaquara. Jabaquara tinha 33 milhões para este ano 2019, gastaram 20. Percebam que o gasto é tudo mais ou menos parecido e está sendo orçado 31 milhões para o ano que vem. Caiu um pouquinho também, de 6%, que pode também ser recomposto. Isso é para as senhoras e senhores terem uma ideia dos grandes números que embasam o orçamento para o ano que vem, principalmente, nessa área das subprefeituras, que são objeto aqui da audiência hoje.

Só fazer uma breve explanação, a gente deixa aqui, faz a propaganda que no *site* da Câmara Municipal de São Paulo tem, além das notícias pertinentes à Câmara, uma

janelinha bonitinha assim: “Orçamento 2020” e lá todo mundo que quiser acessar vai ter maiores informações sobre os valores e também a possibilidade de deixar sugestões e fazer alguma demanda. Isso é aberto para todo mundo e o *site* é www.saopaulo.sp.leg.br.

É isso aí pessoal. Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Bom dia a todos. Agradecer ao Tiago, nosso técnico da Comissão, pela apresentação. Ele fez uma exposição inicial sobre o que iremos discutir em mais essa audiência pública regional. Audiência Pública Regional, que nós, membros da Comissão de Finanças, e também todos os vereadores da Câmara Municipal definimos em fazer. Essas audiências são para escutar as demandas descentralizadas, além das audiências gerais e temáticas que a gente faz lá na Câmara, para que viéssemos realmente escutar nossa comunidade.

As inscrições para fala estão abertas aqui nessa mesa do lado esquerdo de quem olha da plateia para o palco. Então, costumamos fazer assim: dependendo do número de inscritos, a cada três ou cinco pessoas da plateia falam, daí voltamos para a palavra da Mesa.

Iniciaremos com as considerações de cada um dos membros da Mesa e depois convidaremos o primeiro inscrito da plateia. Começar com o relator do Orçamento 2020, Vereador Atílio Francisco, do REPUBLICANOS. Com a palavra, Vereador.

O SR. ATÍLIO FRANCISCO – Bom dia a todos. É um prazer muito grande poder estar aqui e participar junto com vocês. Mas, dizer que, como relator, estamos atentos a tudo o que foi feito nas audiências públicas até agora com o objetivo único, buscando atender as demandas que foram apresentadas, obviamente. Sabemos que vocês têm consciência de que não dá para agregar tudo ao orçamento, porque muitas coisas que são apresentadas nas audiências públicas, que são faladas como reivindicação já constam no orçamento. Muitas vezes a pessoa não tem a rubrica, não tem a identificação direcionada, mas é importantíssima essa participação de vocês e contem conosco.

Estamos encerrando hoje a última audiência pública, também o último dia para a apresentação de demandas e podem ter certeza que dependendo, não só deste Vereador, mas

de todos os vereadores da Comissão de Finanças e Orçamento e dos vereadores também que, com certeza vão debater, vão apresentar também as suas demandas, o objetivo é único: é o bem maior do povo da cidade de São Paulo.

Temos visto nos últimos anos, cada ano que passa há sempre uma diminuição dos valores, principalmente das subprefeituras, que é o canal direto de atendimento à população, que presta serviço, principalmente de zeladoria. E a gente está fazendo um estudo muito criterioso para ver de que forma possamos separar, agregar algum recurso às subprefeituras para esses serviços. Contem conosco. Presidente, vamos em frente porque eu acho que o mais importante é a gente ouvir a voz do povo.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Vereador Relator Atílio, que tem uma grande experiência no orçamento. Já foi relator por quatro vezes, Atílio? É a quarta vez que ele relata o orçamento da Cidade, então tenho certeza de que a relatoria está em ótimas mãos.

Agora, passo a palavra ao nosso sempre Presidente da Comissão de Finanças, Vereador Jair Tatto.

O SR. JAIR TATTO – Bom dia a todos e a todas. Quero saudar o Carlos Ávila, representando Santo Amaro; saudar aqui o nosso querido Zé Rubens, Subprefeito de Cidade Ademar/Pedreira; o nosso querido chefe de gabinete, o Beto Mendes. O Carlos Ávila é a primeira vez que vejo, agora esses aqui estão bem “manjados”, já rodaram por aqui que é uma beleza.

Mas, quero aqui, publicamente, agradecer a forma republicana como vocês têm atendido todo mundo, independente de coloração partidária. Quero deixar aqui o registro e saudar o meu companheiro que esteve comigo dois anos na Comissão de Finanças, Rodrigo Goulart. Esse companheiro aqui, foram seis anos de convivência na Comissão de Finanças e Orçamento, já também relator, acho que pela terceira vez. Quando a pessoa relata várias vezes, aprende tanto que começa a atender basicamente as demandas de todo mundo. É a experiência do Atílio.

Então, brincadeiras à parte, quero saudar o Presidente Alessandro Guedes, pois vocês fizeram o formato de dividir e presidir as audiências. São 14 audiências públicas que vocês combinaram, regionais, fora as temáticas, é praticamente um recorde de participação. Então, vocês estão de parabéns por causar essa capacidade de participação popular.

Eu creio que, objetivamente, Santo Amaro é um lugar que a gente verifica de outra forma. Um dia fomos todos Santo Amaro aqui. Tudo era Santo Amaro. Eu me lembro de que, em 1978, cheguei aqui e só existia a administração regional de Santo Amaro. Não tinha nem Jabaquara. Não tinha Cidade Ademar. Imaginem a dificuldade que era. Então, com a experiência que tive na Comissão de Finanças e Orçamento, pois presidi dois anos, tenho a convicção de que a participação popular de vocês, as intervenções que vocês farão aqui e conhecendo o Atilio como Relator e o Alessandro Guedes como Presidente, os companheiros que lá estão, eu tenho certeza de que tudo o que aqui for colocado e reivindicado... A gente nunca vai dizer que tudo será feito, mas temos convicção e certeza de que tudo será encaminhado, como tem sido nesses quase sete anos que acompanho a Câmara Municipal de São Paulo.

Vejo o fórum de educação da região, que provavelmente irá falar sobre esse CEU Cidade Ademar. É uma região do maior deserto populacional de um CEU para outro. Estou falando de mais de 400 mil habitantes, o maior número de habitantes com o menor número de CEU, só tem um CEU. Então, vou fazer coro ao movimento pela educação na região para que façamos constar no orçamento desse próximo ano pelo menos o início das obras do CEU Cidade Ademar.

Compreendo que quanto ao terreno, essa história de área não é problema, porque se tiver vontade política, dá para iniciar. O Secretário, na audiência pública temática em que eu estive, disse que não há valor nenhum colocado para a construção de novas unidades, que a ideia é a de entregar as que estão em curso. Ok, isso é bom, são 14 CEUs que iniciaram na gestão passada e estão entregando. Parabéns. Mas, eu diria que é o cúmulo do absurdo não ter um CEU em Cidade Ademar.

Quanto à questão da habitação, o maior número de favelas está na Subprefeitura de Jabaquara. Quando fazíamos a Câmara no Bairro, era uma questão que nos colocaram e Cidade Ademar é uma região extremamente adensada. Ando muito nessa região, eu dizia para o Lo Prete, que foi o único subprefeito da gestão passada que ficou quatro anos na subprefeitura, costumo dizer o seguinte: ou o Prefeito não o conhecia direito ou ele era muito bom. Quero fazer essa saudação ao Francisco Lo Prete, que até hoje colabora aqui. Costumo dizer que você não acha mais um palmo de terra nessa região, pois está adensada demais.

Então, quanto ao desafio de infraestrutura e zeladoria, eu diria que é o maior da Cidade, você não irá achar áreas para absolutamente mais nada. É uma região que precisa de um carinho especial. Não acompanhei, mas sempre Cidade Ademar e Pedreira ficavam em antepenúltimo, penúltimo ou último lugar no orçamento. Não sei se esse ano vocês conseguiram dar uma levantada, mas esse é o grande desafio. Alguns esforços foram feitos na gestão passada, como o Condomínio Espanha, que já é uma realidade.

Conseguimos pôr uma emenda do Deputado Nilto Tatto, um centro cultural na região. Mas, nos fizeram um grande favor, pois em vez de construir um centro cultural aqui, mandaram para o Centro Cultural Vergueiro, o que nos interessa isso? Vou dizer mais, a primeira parcela do valor está lá para eles fazerem a fachada do Centro Cultural Vergueiro. Isso se chama um balão nas costas que a população daqui tomou.

Quero, então, parabenizá-los mais uma vez e dizer a vocês que o importante é ouvi-los e tenho certeza de que essa região é uma região onde o movimento está extremamente organizado, seja na área da habitação, seja na da educação, seja na da assistência. As pessoas não estão apenas hoje aqui na audiência pública reivindicando, é uma reivindicação, e vocês sabem disso, cotidiana. Então, parabenizo todos os presentes e desejo uma grande audiência e queremos ouvi-los, pois esse é o objetivo principal de uma audiência pública.

Muito obrigado pela oportunidade de estar aqui com vocês. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Presidente Jair Tatto.

Vou passar a palavra ao Subprefeito de Cidade Ademar, José Rubens.

O SR. JOSÉ RUBENS DOMINGUES FILHO – Bom dia a todos e a todas. Quero saudar o Presidente da Comissão dessa audiência, Vereador Rodrigo Goulart, meu amigo, vereador do Prefeito Bruno Covas aqui na região. Saudar o Vereador Bispo Atilio, Relator do Orçamento, é um prazer recebê-lo na nossa região, sobretudo ocupando essa relatoria muito importante para o nosso bairro. Saudar meu amigo também, o Vereador Jair Tatto, obrigado pela sua ajuda, uma Oposição combativa, mas, sobretudo, construtiva, que tem nos ajudado muito a encaminhar as demandas na Subprefeitura e junto ao Governo. Saudar também o Vereador Milton Leite, representado pelo Benê, que está na plateia; o Vereador Donato, também representado pela Elisa, também na plateia; e também o Alessandro Guedes, representado pelo Mochelli. Saudar os meus colegas subprefeitos: Beto Mendes, meu grande amigo, ex-subprefeito que me trouxe aqui para a região ainda em 2007, hoje representando o nosso Subprefeito de Jabaquara Arnaldo; e também o Ávila, que está representando a Janaína e foi por acaso o meu CAF em Campo Limpo. Não poderia também deixar de saudar os Consegs, e estão aqui o Paulo; a Cida Bike, que tem ajudado muito a região com seus apontamentos, as suas participações; a Renata, do conselho participativo; o pessoal do Secasul, do Fórum de Educação e todos os movimentos organizados, sociais, do nosso bairro. É um prazer recebê-los. Saudar os vereadores, todos eles, sejam do Governo, sejam Oposição, os vereadores presentes no nosso bairro.

Essa discussão é muito importante, Vereador Rodrigo, e histórica. Está aqui a Câmara Municipal. Vocês sabem que a cada ano a Câmara Municipal discute o orçamento, organiza esse orçamento e o Poder Executivo, representado pelo Prefeito Bruno Covas, executa.

Nós estamos, por incrível que pareça, na contramão do Brasil, hoje um Governo Federal, que sufoca os movimentos, sufoca as comissões, enfim, asfixia a participação popular. A Câmara Municipal, o Bispo Atilio, o Rodrigo Goulart, vêm na contramão desse movimento, já tradicionalmente vindo à Base e ouvindo. Nós temos muitos desafios no bairro. Vocês

conhecem a região melhor do que eu.

Falava aqui o Vereador Tatto com relação a alguns desafios que temos de enfrentar de frente e só vai vencer esse desafio, Vereador, promovendo uma grande união dos parlamentares que aqui estão. Vocês verão ano que vem nas eleições a quantidade de forasteiros, vereadores que vêm de fora, vereadores da internet, vereadores do Youtube, a tal nova política. Vou dizer para vocês que nova política se faz aqui, trabalhando, ouvindo as demandas, anotando os desafios e lutando juntos, Executivo e Legislativo, para trazer o recurso aqui para a região. Quando a gente acorda cedo, Beto, e chega á subprefeitura logo cedo, não dá para tocar Tapa Buraco, fazer as obras, cortar o mato, com discurso, né Tatto? Não é com discurso, não é com blá-blá-blá, é com dinheiro na conta.

Então, queria primeiro agradecer a vocês por essa grande união, por esse apoio que tenho tido dos vereadores nesses seis meses que estou à frente da subprefeitura e convocar, convidar, conclamar todos os movimentos que façamos uma grande união no bairro, para trazer recursos para cá.

Eu, na gestão passada, Tatto, fui Secretário do ex-Prefeito e por acaso fui a um evento em que foi anunciado o CEU Cidade Ademar. Esse é um grande desafio, o Prefeito Bruno Covas assumiu a gestão e vamos concluir as obras deixadas em andamento. É a meta do Prefeito Bruno Covas e certamente, junto com os vereadores, com os movimentos temos de lutar realmente para que essa obra volte à pauta. Eu acho que é uma demanda justa, nós temos recebido os movimentos que têm cobrado essa e outras obras, que lutarão para ter o Orçamento quem sabe ainda o ano que vem, senão já na próxima gestão.

Como disse o Vereador, hoje a nossa missão é ouvir, e não falar. Estou à disposição de todos. Nós atendemos na Subprefeitura toda quarta-feira, não é necessário marcar. Compareçam, vamos fazer a boa luta e lutar por uma melhoria e mais orçamento para o nosso bairro, no ano que vem.

Um abraço a todos.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado. Agora, passo a palavra para o Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Jabaquara, representando o Subprefeito Arnaldo Faria de Sá.

O SR. BETO MENDES – Bom dia a todos. Em primeiro lugar, eu quero agradecer a Deus por nos dar saúde e a possibilidade de estarmos juntos neste momento, Quero cumprimentar o meu amigo, Vereador Rodrigo Goulart; o meu amigo, Vereador Tatto; o Bispo Atílio, por quem tenho grande respeito e pelo seu trabalho; os demais companheiros de Mesa, em especial também o Sr. Zé Rubens, Subprefeito, que tive a oportunidade de conhecer desde o meu primeiro trabalho, quando este caipira chegou à cidade de São Paulo, há quase 15 anos. Trabalhamos juntos e fiquei muito feliz quando o Prefeito Bruno Covas deu a oportunidade que ele viesse aqui dar sequência ao trabalho na Cidade Ademar.

Antes de falar do Jabaquara, eu gostaria de perguntar quem é de Cidade Ademar e Pedreira? Eu quero confessar a vocês a minha alegria de estar aqui neste momento. Deus obviamente me deu a oportunidade de ter trabalhado com vocês durante três anos e meio, mas vocês foram as joias raras que Deus colocou no meu caminho para que nós pudéssemos fazer, naquele momento, o melhor possível pela nossa querida Cidade Ademar. Podem ter certeza de que essa região é um pedaço do meu coração, é como se fosse da minha família cada um de vocês.

Agora eu peço a permissão, Sr. Presidente, para falar do Jabaquara. Fico muito preocupado, porque o Jabaquara está perdendo 2 milhões de reais de receita, segundo a proposta orçamentária para o próximo ano. Jabaquara é uma Subprefeitura de uma região territorialmente pequena, mas altamente adensada.

Jabaquara, por quilômetro quadrado, é uma das subprefeituras mais adensadas da Cidade. Paralelamente a isso, é uma cidade que tem uma população flutuante de mais de um milhão de pessoas por dia, além da população local, pois no Jabaquara temos uma das principais rodovias, como a Imigrantes; nós temos a proximidade com o Rodoanel, nós temos Terminal Rodoviário; nós temos no Jabaquara o terminal do metrô, o Centro de Convenções, o

Expo Imigrantes, onde milhares e milhares de pessoas por dia ocupam o nosso viário do Jabaquara para se destinar ao Centro de Convenções.

Nós temos o quarto maior e mais importante Centro Paraolímpico do mundo, muito importante para o sucesso do esporte, em especial, aos paratletas do Brasil e do mundo. Então, em nome do Subprefeito Faria de Sá, que não está presente neste momento por um problema de saúde, e acabei de ser informado que ele acabou de deixar o hospital, então, eu faço aqui a representação à sua pessoa e conclamo aos nossos representantes que analisem com muito carinho, porque a subprefeitura de um ano para o outro, num momento que ela tem crescimento de demandas e você tem uma perda de dois milhões de orçamento, isso é muito grande e, com certeza, colocará em risco e comprometerá os trabalhos e serviços da nossa subprefeitura.

Por outro lado, para finalizar, quero deixar claro aqui que a subprefeitura, ou melhor, a Secretaria Municipal de Subprefeituras tem um *ranking* interno. Quando chegamos no Jabaquara, que o Deputado Arnaldo Faria de Sá assumiu a Subprefeitura, nós éramos o 28º no *ranking*. Hoje, no último *ranking* que saiu, o Jabaquara é a segunda Subprefeitura que com mais velocidade está atendendo as respostas das demandas da comunidade, em menos tempo está atendendo os SACs.

Só nós tivermos a perda desse recurso para o próximo ano, com certeza, nós vamos ter grandes dificuldades. Eu conto muito com os Srs. Vereadores. Em nome do nosso Subprefeito Arnaldo Faria de Sá quero deixar aqui um grande abraço a cada um de vocês que estão presentes e quero torcer muito que essa seja uma das audiências públicas das mais proveitosas – e eu sei que será – de todas as que aconteceram na nossa cidade de São Paulo.

Um beijo no coração de cada um de vocês. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Beto, nosso sempre Subprefeito de Cidade Ademar, agora, Chefe de Gabinete, do Jabaquara.

Vou passar a palavra para o CAF de Santo Amaro, representando a Subprefeita Janaina, o Sr. Carlos Ávila.

O SR. CARLOS ÁVILA – Eu gostaria de saudar os companheiros de Mesa e a todos vocês que estão aqui para nos ajudar a organizar mais uma audiência pública para discussão do Orçamento. Eu gostaria de destacar o esforço que tem sido feito em todas as Subprefeituras e talvez em particular em Santo Amaro para o aumento da eficiência no uso dos recursos públicos. Isso vem vindo com a ajuda de novas tecnologias e através de uma reorganização interna da própria Subprefeitura. Em termos de tecnologia eu só gostaria de destacar o uso de novas técnicas para recuperação de galerias, que vão diminuir e talvez até eliminar a possibilidade de inundações durante os períodos de chuva. Essa nova tecnologia usa uma restauração das galerias sem necessidade de que sejam abertas valetas para troca da galeria. Ela é feita embaixo da terra, com vantagens de não prejudicar o trânsito, com formas muito mais efetivas de qualidade na execução.

Então, eu gostaria de agradecer pela oportunidade de estar aqui representando a Subprefeita de Santo Amaro, Janaina Lopes e Martini, que hoje tinha outros compromissos lá na região de Santo Amaro e não pode estar presente aqui, mas para mim é uma grande honra poder representá-la e ajudá-los no trabalho aqui hoje.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Vou fazer as minhas saudações iniciais para fazermos o que viemos fazer aqui, que é escutar a população. Cumprimento o Vereador relator Atílio Francisco e o presidente Jair Tatto, todos os componentes da Mesa, Subprefeito Zé Rubens e o Subprefeitos de Cidade Ademar e o Chefe de Gabinete de Jabaquara, porque tenho uma grande história aqui com os dois. Fomos grandes companheiros de gestão, de partido, temos muita luta juntos aqui. Duas grandes experiências que temos aqui: o Zé e o Beto quando passaram aqui e também a experiência nas Secretarias. Também cumprimento o Carlos Ávila, leve nosso beijo a Janaina, assim como nosso abraço ao nosso Deputado Arnaldo, um grande companheiro de lutas também. Cumprimento toda a população presente, obrigado pela presença de vocês.

As audiências públicas regionais são para que a gente possa dar oportunidade. Sabemos a distância que é da nossa região, então, nem todos podem ir até lá levar as suas

demandas. Além da facilidade da internet, sabemos que nem acesso a internet, às vezes, conseguem ter, ou a facilidade do uso do sistema. Por isso estamos aqui, que vocês possam se inscrever.

Aqui é uma região muito peculiar, temos a grande centralidade que é Santo Amaro, foi também uma cidade, depois da criação da sub de Cidade Ademar, inclusive teve a participação do meu pai, na época Vereador, em 1997, administração regional de Cidade Ademar. Foi um sufoco na criação, mas hoje já se estabelece como uma das grandes subprefeituras da cidade. Temos de ter um olhar atento aqui para que possamos trazer mais condições para que as equipes das subprefeituras, tanto finanças e obras, possam realmente botar o carro na rua para trabalhar e fazer o que a população nos pede. Assim como o caso de Jabaquara, sabemos que são três regiões muito populosas, são grandes centralidades. Centros populares de compras e de serviços também. É por isso que estamos aqui e resolvemos fazer essas audiências conjuntas para que possamos discutir essa região.

Quero chamar a atenção sobre a apresentação que o Tiago nos fez, o orçado em 2019 e o atualizado que é até outubro de 2019 e o liquidado, junto com a proposta de 2020. Vemos uma grande diferença entre esses números. Na proposta de 2020 vamos trabalhar para aumentar o orçamento conforme a demanda que vocês vão nos apontar, uma discussão que devemos fazer essa semana junto com o relator, mas é muito importante, como o Carlos disse, a eficiência do uso desse Orçamento. Nada adianta a gente orçar para 2020 50 milhões numa sub e não for empenhado esse dinheiro ou não liberado pela Secretaria de Fazenda, Secretaria de Governo, inclusive, sou um Vereador da base do Prefeito Bruno Covas, mas temos essa dificuldade na Secretaria de Fazenda e Governo para que seja empenhado realmente esse dinheiro que a gente direciona para essas subprefeituras.

É isso que quero chamar a atenção, que possamos trabalhar para que melhore a proposta de 2020, mas que a eficiência do gasto público, seja não só desse Vereador e das subprefeituras, mas da população que faz a sua demanda, mas que tem de cobrar durante o ano a eficiência desses gastos, mas tenho certeza que nessa Subs não temos problemas

porque temos aqui uma equipe porreta, tanto na Cidade Ademar, Jabaquara e também Santo Amaro.

Quero anunciar os representantes aqui que fizeram a sua apresentação aqui. O Benê, representando o Vereador Milton Leite, que vai fazer uso da palavra também; o Adilson, representando a OAB Santo Amaro, leva nosso beijo para a nossa Presidente e para o Claudio; também o Paulão, representando aqui os Consegs; também a Cida, em nome de quem cumprimento todas as mulheres, e também todos os movimentos organizados aqui das três regiões. Também anunciar a presença do Eduardo José Lima, representando o Vereador Reis, grande Vereador e batalhador por esta região.

Passarei a palavra à população, pois nosso trabalho é ouvi-los. O primeiro inscrito é o Sr. Cláudio Silva. Como há muitos inscritos, cada um terá 3 minutos para se manifestar. Após a fala do terceiro inscrito, iremos encerrar as inscrições aqui ao lado. Por favor, Sr. Cláudio.

O SR. CLAUDIO SILVA – Bom dia. Sou professor de educação física. Eu queria saber por que eu não posso usar o CDM. Falaram com a Prefeitura, me tiraram de lá, dizem que é porque a garotada está gastando 2 mil litros de água. De sábado, era para as crianças jogarem. Eles usam o campo para fazer vários campeonatos, e não vejo nenhuma das nossas crianças participando durante o sábado, quando o campo era livre para elas.

Agora, eu treino os alunos num campo aqui atrás, onde tem uma turma da pesada, que fica fumando. Eles não atrapalham, mas Deus me livre se sai um tiroteio e pega alguma das crianças que está treinando. A situação é difícil. Eu havia pedido a eles uma oportunidade para que o espaço fosse aberto para mim. Tenho mais de 300 garotos para treinar, mas, mesmo assim, eles dizem que não faço parte da comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Qual é o nome do CDC?

O SR. CLAUDIO SILVA – Dorotéia. Eu gostaria de saber se daria para fazerem uma carta e o espaço ser liberado para eu treinar a garotada. (Pausa) Segunda-feira? Tá bom, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Cláudio. Lembrando que

todos farão uso da palavra, e depois voltaremos para a Mesa, para fazermos nossas considerações. Para quem não ouviu, o Prefeito José Rubens já convidou o Cláudio Silva para, na segunda-feira, ter uma reunião com ele.

Próximo inscrito, Sr. Benê, assessor do Vereador Milton Leite.

O SR. BENÊ – Bom dia a todos e a todas. Em nome do Vereador Milton Leite, cumprimento esses grande guerreiro, Bispo Atilio, com quem tenho pouco contato, mas converso bastante. Também cumprimento esse irmão que eu tenho na política, que aprendi a respeitar muito, o Vereador Jair Tatto. De vez em quando quebramos o pau, mas vamos levando (risos). Também cumprimento o Vereador Rodrigo Goulart, esse garoto que vi começar na política, como vi Alexandre Leite, Milton Leite Filho, molecadinha que corria atrás da gente. Não temos cabelos brancos, mas já estamos meio velhos.

O que quero pedir, Bispo, para o senhor que é o relator: nós estamos hoje na Pedreira e Cidade Ademar com as quatro maiores obras de risco de São Paulo. Só que, não sei por que, isso não é divulgado na Câmara Municipal. Não sei se é porque o Milton está tocando; de vez em quando o Bispo nos ajuda lá, dando um empurrão de vez em quando. Eu queria que se acrescentasse hoje, nesse Orçamento novo que o senhor está relatando, aquela famosa rubrica 1193, que é área de risco, para as subprefeituras poderem tocar essas obras. Porque quando acontece um acidente geográfico em nossa região, que é carente, como Jabaquara, dizem que não há área de risco. Então, as pessoas não conhecem a Vila Clara, dizem que Pedreira não contem área de risco. É que não conhecem o entorno disso tudo, não é? E queria que se colocasse um pouco mais de recurso nessa dotação, para que as subprefeituras pudessem socorrer a gente, nesses acidentes naturais que virão agora, em fevereiro, março, quando chove muito; que as subprefeituras tivessem recursos para socorrer, para que a gente não fosse obrigado a fazer todo aquele processo de ir na Secretaria de Habitação, ir na Secretaria das Subprefeituras para trazer recursos para cá.

É só isso que a gente queria pedir, e agradecer a vocês pela oportunidade deixar o povo falar, que isso é importante, o povo falar o que eles querem para o bairro, em vez de ficar

criticando, em vez de ficar jogando pedra.

E quero agradecer também a você, Jair, pelas emendas que você mandou para cá; ao Bispo, que mandou emenda para cá. Parece que muita gente também não gosta de falar nisso. Bispo Atílio mandou, Rodrigo Goulart mandou, Milton Leite mandou bastante recurso para a Subprefeitura de Cidade Ademar.

E pedir para os outros vereadores que mandam assessores bater na gente aqui na região, que falam uma série de besteiras, que nem sabe o que falam, que procurem na sub... Eu acho que o Zé e o Beto têm interesse nisso, em divulgar isso, aqueles vereadores que realmente estão mandando emendas para nossa região. É isso que a gente precisa. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Benê.

Próxima inscrita, Profa. Sonia Maria, do Conselho Participativo Cidade Ademar e Pedreira. Em seguida, Sr. Alessandro Mocheli, morador da região.

Bom dia. Sou professora Sonia Maria, republicana que nem o Bispo Atílio, e minhas demandas são as seguintes. As minhas lutas são para a educação, sou defensora dos animais e também defensora da saúde. O que eu peço é mais médicos especializados para as UBSs e também uma UPA 24 horas para Cidade Ademar, no hospital municipal. Outra demanda que eu estou solicitando: um hospital veterinário municipal aqui mesmo na Cidade Ademar. O Bispo Atílio já está providenciando para o ano que vem. A mesma coisa também que eu solicitei a ele, um centro social para deficientes físicos. E outra coisa: lazer, esportes para os jovens nas comunidades.

É isso o que eu peço, são as minhas solicitações para nossa região. É uma região muito boa, mas estamos precisando de muitos recursos para o melhor andamento e desempenho. Então é isso. Bom dia a todos e obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sra. Sonia. O próximo inscrito era o Alessandro, que não está mais. O próximo, Osvaldir de Freitas, representando Secasul.

Só para lembrar que ao final da fala do Osvaldir estarão encerradas as inscrições.

O SR. OSVALDIR DE FREITAS – Bom dia a todos, à Mesa, Vereador Rodrigo Goulart - que me falaram que é palmeirense, diferentemente do pai, que é corintiano -, ao Bispo Atilio, relator, ao Jair; ao Subprefeito Zé Rubens, ao Beto, ao representante de Santo Amaro.

Meu nome é Osvaldir, sou do movimento de moradia da Secasul, nós atuamos na luta por moradia na região já há algum tempo. Eu queria pedir, que tem uma comissão do movimento, que levante a mão quem é do movimento de moradia. (Pausa) Isso.

Eu queria colocar para vocês, para os vereadores, e conclamar a Comissão de Finanças e Orçamento a promover uma profunda alteração na proposta orçamentária enviada pelo Prefeito para a Câmara Municipal. Primeiro que Cidade Ademar teve uma das maiores audiências públicas que foi realizada pelo Executivo. O Zé Rubens pode confirmar isso. Deve ter tido mais de 200 pessoas na audiência realizada na sede da subprefeitura, quando foram colocadas prioridades importantes para a região, como CEU, que o Jair Tatto citou, a continuidade das obras do Córrego Cordeiro, que estão paralisadas, com total descaso do Secretário Vitor Aly. Ele foi convocado inclusive para uma reunião aqui – a Renata deve falar isso no Conselho Participativo – e não deu nenhuma satisfação para a região. E também moradia, que não tem nenhum projeto previsto na nossa região.

Eu queria colocar, a Comissão de Finanças deve ter, mas os três principais impostos da cidade de São Paulo, ISS, IPTU e ITBI, têm tido um acréscimo, uma evolução de mais de 10% nos últimos dois, três anos; têm evoluído, significa que está subindo a arrecadação de impostos, o povo está pagando, a prefeitura está arrecadando.

Outra questão: a prefeitura tem um dinheiro em caixa, por volta de 13 bilhões. Por que desenrola os projetos que estão parados? Tem dinheiro no caixa.

Aí tem outra questão que é o orçamento da subprefeitura. Em 2016 foi um orçamento de 39; em 2017, 41 e alguma coisa; em 2018, 43; em 2019, 48 milhões. E a proposta que está sendo apresentada pelo Executivo para análise da Comissão é de 33 milhões. Discordo da apresentação anterior de que essa diferença vai ser recomposta com as

emendas de vereadores. É possível ter 14 milhões de emendas para igualar o orçamento deste ano? Eu acho difícil.

Então o que a gente pede é atenção para Cidade Ademar. Eu sei que tem muitas carências, todas as subprefeituras tiveram o orçamento diminuído, mas para a nossa foi mais drástico. Então a gente pede atenção para Cidade Ademar e moradia para Cidade Ademar.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Osvaldir.

Lembrando que estão encerradas as inscrições.

O próximo inscrito é o Sr. Nilton de Oliveira, que foi subprefeito de Parelheiros. A próxima inscrita, se quiser ir se preparando, é a Sra. Renata Paranhos, coordenadora do conselho participativo.

O SR. NILTON DE OLIVEIRA – Bom dia. Quero saudar os componentes da Mesa, Vereador Rodrigo Goulart, Vereador Bispo Atílio, Vereador Jilmar, demais colegas, alguns com quem tive o prazer de trabalhar junto na gestão passada, como o atual subprefeito de Cidade Ademar.

Dizer o seguinte, pessoal: acho que o Osvaldir já fez uma explanação aqui. São Paulo tem uma situação completamente diferente dos demais municípios e cidades do país. Aqui nós temos dinheiro em caixa, e muito dinheiro, não é pouco, não, muito dinheiro. Infelizmente a gente olha a projeção do orçamento da subprefeitura de Cidade Ademar, há um corte drástico. E nós não podemos aceitar. Nós, como população, temos que exigir dos vereadores da região, dos outros que estão na Câmara, dos 57, que recomponham. Sabem por quê? Nós estamos pedindo pouco. Quando a gente falar em recompor, as outras subprefeituras tiveram cortes, a nossa teve muito mais. Se tem dinheiro em caixa, tinha que aumentar o valor dos recursos aqui, não reduzir. Nós não podemos esperar que com emenda parlamentar recomponha o orçamento daqui.

Eu, como educador, quero bater na tecla e reivindicar: com 13 bilhões em caixa, tem terreno e tem dinheiro para fazer o CEU Cidade Ademar. Não faz se for uma opção política

de não fazer, porque esse CEU que nós estamos fazendo aqui audiência pública, eu tive o prazer de estar na Subprefeitura em 2001. Nós indicamos esse terreno. Ele era particular. Ele foi desapropriado e o CEU está aqui, hoje. Então, se quiser, tem. O endereço do terreno já tem. Na Cidade Ademar tem dinheiro. Então, tem de fazer.

Eu quero agradecer, também, aos Vereadores que votaram por aumentar, de 11% para 14%, o desconto nos nossos salários, entre o Natal do ano passado e o Ano Novo. Espero que neste ano não tenhamos outra surpresa dessas.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Nilton. A próxima inscrita é a Sra. Renata Paranhos, Coordenadora do Conselho Participativo de Cidade Ademar e Pedreira.

A SRA. RENATA PARANHOS – Bom dia a todas e todos os presentes. Eu estou como Coordenadora do Conselho Participativo de Cidade Ademar e Pedreira. Protocolei, hoje, aqui, dois documentos e eu vou fazer um relato bem breve a respeito, porque eu sei que nosso tempo é curto, mas, primeiramente, eu gostaria de ver um pouquinho da fala do Beto, quando ele está preocupado com os dois milhões a menos.

Nós somos 14 milhões a menos. Então, imagine a situação. A Mesa inteira, eu acredito, conhece muito bem a Cidade. Conhece a região. Sabe que não tem projeto previsto para nada, aqui, para moradia. O CEU é uma luta nossa. Esse documento coloca a questão do CEU, para que neste ano consigamos incluir o CEU e a continuidade das obras do Córrego do Cordeiro. E mais projetos... Mais, não! Porque, na verdade, não tem nenhum projeto de moradia popular para a região... (Palmas) Acrescento a questão das famílias do Córrego Zavuvus, de cuja situação todo mundo, aqui, tem conhecimento. São oito anos no auxílio-aluguel. Então, trazendo projetos para região, resolve-se, também, esse problema.

Hoje, eu sei que a pessoa mais importante, aqui, à Mesa – não menosprezando os demais –, é o Relator. Eu espero que ele esteja prestando bastante atenção a todo mundo, aqui. A nossa reivindicação é unânime. Vocês podem ver. São as mesmas coisas. O nosso

Subprefeito está sendo muito bom, sim. Entretanto, eu acho que o nosso Prefeito tem de ter um olhar melhor, aqui, para a região, e eu acredito que o Rubens vai conseguir fazer com que a Cidade Ademar seja vista.

Também protocolei uma carta de repúdio ao Secretário da Seurb, Vitor Aly, pelo total descaso dele com o Conselho Participativo e com a população nossa. Ele nunca veio a uma reunião, convidado. Nunca esteve aqui e eu peço ajuda aos nossos Vereadores, para ir lá e cobrar, também, porque, como diz o Rubens, não há governo ruim quando o povo está organizado. Pelo que eu tenho visto nas nossas audiências públicas, o povo está bem organizado e vai reivindicar. Ano que vem é ano de eleição. Eu espero que esses 19 bilhões, aí, na Prefeitura, não sejam usados só na véspera da eleição. Há muita coisa para ser feita, aqui, e há dinheiro em caixa.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sra. Renata. O próximo inscrito é o Sr. Airton Goes, do Fórum Social da Cidade Ademar e Pedreira. Depois, será o Sr. Geraldo Henrique.

O SR. AIRTON GOES – Bom dia, meus vizinhos, companheiros, aqui, de Cidade Ademar e Pedreira. Bom dia, Vereadores, representantes das Subprefeituras.

Em nome do Fórum, eu queria dizer uma coisa: nós estamos há muitos anos lutando pelas mesmas demandas. O Beto está aqui, depois de muito tempo. Beto, muitas das demandas pelas quais nós estamos, aqui, de novo, lutando são as mesmas da sua época, infelizmente.

O CEU da Cidade Ademar é uma demanda importante. Já foi citado por várias vezes. Nós estamos reivindicando a instalação de um CAPS Álcool e Drogas no distrito da Cidade Ademar, uma UPA de Porte III no distrito da Cidade Ademar e mais creches para as nossas crianças. Metade das nossas crianças da região não tem creche. A mãe não tem onde deixar essas crianças. Então, é um absurdo. Não cuidar bem de uma criança complica o futuro deste País. Então, têm que fazer isso. Quanto à AMA Pedreira, falo da instalação de uma

unidade básica de Saúde para os moradores do residencial Espanha. Há muitos moradores no residencial Espanha, mas é necessária uma unidade de Saúde para esse pessoal.

Quanto a moradias populares, a carência é enorme. Falo do núcleo de proteção à violência contra a mulher, na área de saúde. Para aquele piscinão 1, no Córrego do Cordeiro, nós estamos solicitando um tampão. Lá não está previsto isso. Estamos solicitando isso, para que ali haja uma área de lazer para os moradores da região, senão fica aquele buraco lá, que não serve para nada, a não ser criar insetos e ratos. Falo também da instalação de uma casa de Cultura, na Cidade Ademar, e também reforço o restabelecimento de um orçamento justo e necessário para a Subprefeitura da Cidade Ademar.

Eu queria reforçar para os Srs. Vereadores e para nós todos aqui que essa audiência aqui é muito importante. Nós, que estamos aqui, acreditamos na democracia participativa. Nós sempre viemos, sempre reivindicamos e estamos sempre prontos a fazer a nossa parte. Agora, Poder Público, Srs. Vereadores, façam a parte de V.Exas. Coloquem, no orçamento, o que a população está indicando para V.Exas. Nós estamos passando um risco muito grande de perder a nossa democracia. Quem vê um pouco o noticiário, vê jornais e vê o que está acontecendo sabe que a democracia brasileira nunca esteve tão em risco nos últimos 20, 20 e poucos anos.

Então, enquanto este povo acredita na democracia, o que nós estamos fazendo aqui hoje, por favor, façam a parte dos senhores, ajudem-nos a continuar acreditando, porque, na hora em que o povo não acreditar mais e achar que essa democracia é só de fechada, coitado do nosso País. Nós corremos um risco muito grande, e peço que os senhores põem a mão na consciência e nos ajudem. Coloquem, no orçamento, o que a população pede.

A nossa Constituição diz: “O Poder emana do povo e, em seu nome, deve ser exercido”. Nós somos o povo e estamos indicando para os senhores o que colocar no orçamento. Por favor, respeitem a democracia e reforcem a importância da democracia.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Tem a palavra o Sr. Geraldo Henrique,

do conselho participativo.

O SR. GERALDO HENRIQUE – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Em nome dos Srs. Vereadores, a gente tem que fazer uma reflexão. Os senhores viram os noticiários, nesses últimos meses, falando sobre a violência contra a criança e o adolescente, principalmente contra o adolescente. *A Folha de S.Paulo* inclusive fala de 85% de risco de morte em adolescentes, e a gente não tem projetos e programas que possam atendê-los.

Gostaria que colocassem uma rubrica, nem sempre é possível, no orçamento, para que houvesse o projeto Clube Escola, o educador esportivo. Ele, com certeza, vai estar minimizando parte dessa violência que esses meninos estão sendo acolhidos. Eu acredito muito nisso. Na verdade, já havia esse projeto Clube Escola, mas me parece que ele acabou. O educador esportivo, com alimentação, e ele, com atenção, com certeza, a gente ia conseguir diminuir, em parte, essa violência. Estou falando isso porque é necessário colocar uma rubrica no orçamento, porque não é uma coisa pequena, é a nível de município.

Em relação ao CEU, a atenção básica, em relação à criança e ao adolescente, melhorou bastante, mas estão matando muitos adolescentes. Então, a gente precisa cuidar do adolescente, mandando-o para o mercado de trabalho e arrumando formas para fazer isso.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Tem a palavra o Sr. Eduardo José.

O SR. EDUARDO JOSÉ – Muito bom dia a todos. Primeiro, quero dizer do meu apoio a todas as propostas que já foram lançadas aqui pelos companheiros. A elas, estou meu total apoio.

Eu quero entrar em outro aspecto desse orçamento. Como a gente já viu, aumentou-se substancialmente, aumentou-se o orçamento para 2020, a previsão, que acaba sendo ela mesma. Então, nós não entendemos o porquê dos cortes, não só na Cidade Ademar, mas nas subprefeituras em áreas de periferias. Eu entendo e vou falar o porquê: É uma questão de prioridade econômica. Se não priorizam a periferia, que é a área abandonada e esquecida do Poder Público - a pessoa desempregada, o negro, o pobre e quem mora na

favela, muitas vezes, não tem um bem público, nem uma área para lazer, para nada - vêm e fazem um corte desse tamanho, com apoio total, para que se recopomponha, pelo menos, o que já foi o patamar para o orçamento de 2020 na Cidade Ademar. Dou apoio a isso. A gente sabe que as áreas nobres, que pagam impostos, sempre têm um retorno. Dizem: “Mas a periferia não paga imposto, ou se paga, é muito pouco”. Isso é histórico. A gente sabe que é histórico. Então, que se mude a prioridade e revertam essas prioridades em apoio nas periferias, em políticas, em projetos, apoiando o que a comunidade local pede.

Gostaria de aqui registrar o meu repúdio a uma situação - já é fora da pauta, mas eu tenho o meu tempo - que nós vivemos no Brasil. O Sr. Ailton frisou muito bem que nós corremos um sério risco com a nossa democracia. O Poder instalado, no Brasil, é um perigo para todos nós. É a matança de negro, de índio, é queima na Amazônia; e nós não podemos continuar tolerando isso, e viva a democracia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Tem a palavra o Sr. Marcelo Besser.

O SR. MARCELO BESSER – Boa tarde a todos os presentes. Eu vim aqui representar a querida Santo Amaro. Eu vou ser objetivo para não tomar o tempo de todos. Eu vim destacar que é necessário incluir, no orçamento de 2020, verba para melhorias do Parque do Alto da Boa Vista.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Tem a palavra a Sra. Clair, do Movimento de Moradia.

A SRA. CLAIR – Bom dia. Sou do movimento de moradia, e, muitas vezes, eu falo para algumas pessoas: “Eu já tenho a minha moradia”, mas defender moradia para mim é uma bandeira incrível, porque eu fico imaginando os aluguéis caros da nossa região. O mais barato quarto e cozinha que a gente acha são 700 reais, e não é digno, porque os senhores passam por corredores. Há goteiras e, às vezes, pessoas perdem a sua individualidade; e essa luta é constante, porque eu fico imaginando aqueles 700 reais no mercado. Dá até dois carrinhos, apesar de os preços das mercadorias estarem altos; e é muito difícil para a gente ver as

peessoas. Algumas falam: “Por que você participa disso? Você já tem o seu imóvel”. Gente, mas a pessoa tem seu vizinho, seu primo e seu parente. Então, é uma bandeira tão linda, é uma bandeira tão válida e é uma bandeira tão humana que chega a doer.

Dói no coração da gente ver as pessoas pagarem o aluguel desse imóvel tão caro. Como aqui protocolado, na nossa região, há vários imóveis que não cumprem função social. Um tempo atrás, o nosso movimento ocupou o antigo Hotel Cambridge, que ficou vazio por oito anos. Assim que ocupamos, um ricão ergueu lá um prédio bonito para quem tem dinheiro para pagar. Então, quer dizer, o imóvel existe, a terra existe. O terreno da Paratodos está lá; dizem que ele tem uma contaminação de solo, mas o pobre vai lá e descontamina, porque precisa de moradia digna a um preço digno.

Como há muita coisa escrita e protocolada, não vou me estender, mas moradia é um direito constitucional e vamos lutar por ele.

Parabéns a todos nós pela representatividade. Poderia estar mais lotado, mas eu acho que falta também um pouco de divulgação. Às vezes, não é interessante a participação popular, mas, enquanto pudermos divulgar todos esses espaços, vamos fazer, sim, para que a população compareça.

A Constituição de 1988 garante o direito à moradia. Apesar de quererem derrubar a Constituição, nós vamos lutar por ela.

Moradia digna já aqui na Cidade Ademar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sra. Clair.

Tem a palavra a Sra. Fátima Braz, do Movimento de Moradia Cecasul.

A SRA. FÁTIMA BRAZ – Bom dia a todos e todas. Faço parte do Movimento de Moradia Cecasul e vim falar do que já foi falado pela Renata e pelo Osvaldir, de como vemos que no Orçamento existe dinheiro, mas não querem usar. Esse dinheiro não é deles, é nosso; quem manda é o povo, eles são apenas os nossos representantes.

Não sabemos cobrar, porque temos vergonha de nos expressar e de achar que estamos falando besteira. Se já não é feito quando cobramos, imaginem não cobrando. Se até

o Ministro da Educação errou em rede nacional, falou “cidadões”, por que vamos ter vergonha de falar errado ao defender o nosso povo e a região onde moramos?

Há muito sofrimento, pessoas morando em beira de córregos. Já participei de ocupações e conheço o sofrimento dessas pessoas. Moro há mais de 42 anos em São Paulo e posso dizer que está ficando cada vez pior. Sei disso pela minha vivência, pelo que vejo no dia a dia. O único benefício que eu tinha era um telefone, que tive que cortar, porque não tinha condições de pagar. Eu moro numa casa cedida, mas há pessoas que nem isso têm.

Fico pensando nos cadeirantes, nessas pessoas que sofrem, que ficaram sem família. O que elas vão fazer da vida? Eu estive numa conferência da Assistência Social, na qual fizemos uma proposta, que passou por três etapas; na última, que ia ser submetido à conferência nacional, pedimos LOAS e equipamentos para deficientes. Como eu tenho um filho especial, pedi que fossem incluídas nesse pedido as pessoas com Síndrome de Down. O pedido passou por todas as conferências, mas na última, a nacional, que é a que realmente importa, esse pedido foi tirado da proposta. O alegado é que pessoas com Síndrome de Down não sofrem de deficiência, apenas são portadoras de uma deficiência intelectual. Mas, se são portadoras, são deficientes. Meu filho é um deficiente. Então fico pensando no deficiente, no tanto que temos no nosso Movimento, idosos, pessoas que a gente olha para frente e não vê. Futuro para essas pessoas, principalmente a moradia. Se a gente não tiver moradia a gente não tem nada, 40 reais agora um quilo de carne, conta uma família de seis pessoas, então não vamos nem poder comer mais, quem paga um aluguel, ninguém ganha mais de mil reais. Esperamos que sejamos realmente vistos porque o dono do dinheiro é o povo, o brasileiro.

Obrigada a todos.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Próximo inscrito, Sr. Tião, morador de Santo Amaro. Em seguida, Sra. Aparecida Santos.

O SR. TIÃO – Bom dia a todas e a todos. Só para ter uma enquete, quantos aqui são moradores de Santo Amaro? (Pausa)

Uma participação mínima. Isso mostra o distanciamento tanto de Jabaquara quanto

de Santo Amaro, diminuição da participação de moradores do Jabaquara e de Santo Amaro nesta plenária e temos aqui basicamente Cidade Ademar.

Estava vendo o pessoal falar de orçamento. Acho que para vocês, embora sejamos diminutos aqui, Santo Amaro é mais privilegiado. O orçamento de Santo Amaro aumenta, enquanto os seus diminuem, os de cima sobem e os de baixo descem. É mais ou menos assim.

Quero pegar um aspecto de Santo Amaro, quando falamos da pobreza, parece que estamos enaltecendo e queremos chorar, mas em Santo Amaro, alguém que puder passar pelo Largo Treze nos horários de pico à noite para ver o número de miseráveis, de moradores em situação de rua. Isso passa a ser base para aqueles que querem fazer assistencialismo da sopa? Não.

Há uns meses foi fechada casa de acolhimento em Santo Amaro, para moradores de rua. E não ouvi notícia nenhuma de que se tivesse aberto outra. Acho que Santo Amaro é uma das regiões que mais arrecada e uma região que mais acolhe miseráveis. E lá precisamos desse setor de Assistência Social. Também, pelo que vi no orçamento o setor que se cotou no orçamento foi esse de Assistência Social e humano, não foi do setor de obras.

Então, Srs. Vereadores, prestar atenção a essas questões e dar uma atenção melhor para essas pessoas que nada tem, mas tem algo a contribuir conosco.

Obrigado, senhores. Um bom dia a todos e foi um prazer conversar com vocês.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Tião. Próxima inscrita, Sra. Aparecida Santos, Cida da Bike, da região da Cidade Ademar.

A SRA. CIDA DA BIKE – Bom dia a todos. Desculpa Rodrigo, eu falei Aparecida, mas sou a Cida Bike, poucas vezes estou presente nas audiências e alguém falou – a Clair, eu acho – porque de fato falta divulgação. Estamos aqui porque um chama o outro, mas falta divulgação. Isso também deveria ser posto em pauta, para divulgar mais.

Mas sou de Cidade Ademar e vou falar rapidamente sobre Cidade Ademar. Temos muito contato com o José Rubens, é um Subprefeito superacessível, está trabalhando

bastante, a gente tem visto isso. Se alguém fizer um comentário que desfavoreça a ele na Zeladoria, eu sou a primeira defender, ele trabalha. Então, não tem dinheiro? Ok, a gente sabe que não tem dinheiro para tudo, mas a Zeladoria ele está fazendo direito, muito embora a gente precise sempre de mais recursos para a Zeladoria da Cidade.

Falta em Cidade Adhemar algum investimento em Cultura e Esporte. Nós temos um problema muito sério, lá não tem divulgação de nada. Não tem festa e eu já vi festas em outras gestões, mas eu não tenho visto nenhuma divulgação nem sobre esporte nem para qualquer tipo de Cultura.

Também estive numa audiência sobre ciclovias, e ninguém está falando sobre isso, sobre a acessibilidade. E todo mundo, assim como eu, tem o direito de escolher a bicicleta como meio de transporte, e faltam projetos nesse sentido, faltam investimentos, recursos para ciclovias.

A GCM, a segurança em Cidade Adhemar, precisamos de mais efetivo em Cidade Adhemar, precisamos da GCM por conta de ela ser da Prefeitura, mas a gente sabe que a Polícia Militar é do Governo do Estado, mas a gente precisa de mais. A segurança em Cidade Adhemar está bem difícil. Então é aumentar o efetivo e melhorar a estrutura e as instalações da Inspeção Regional da Cidade Ademar. Eu acho que vale um olhar melhor da GCM.

Agradeço, um bom dia a todos.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Cida. Tem a palavra o Sr. Daniel Reis da Associação de Moradores da Vila das Pratas. O próximo é o Adilson Araújo.

O SR. DANIEL REIS - Bom dia a todos. Desculpa a voz está ruim, mas eu vou tentar ser o mais breve possível. Primeiro, quero saudar a Mesa, mas em especial agradecer ao Vereador Jair Tatto, que tem ajudado muito a nossa região.

Eu acho que a gente tem que falar aqui algumas coisas, as verdades. A primeira verdade: chega na eleição – que nem eu vou falar pra você, Bene, vou te mandar um recado – eu te procurei na eleição, e falaram assim: pede pra o Milton Leite, pede para o seu Vereador.

Até teve um pessoal do Atílio: pede pra o seu Vereador. Ah, o pessoal do Goulart também: pede pra o seu Vereador fazer alguma coisa pela Cidade Adhemar, pela nossa região, pelo campinho BDS! Sabe o que eles falaram? Não tem verba. Pois é, senhores, é muito fácil chegar lá na eleição e pedir voto para o Seu Atílio, para o Goulart, para o Milton Leite... Mas não fez nada lá pelo BDS, não fez nada para a comunidade. É muito fácil, só que agora eu vou lembrar, eu vou cobrar, a pessoa que chegar lá: Vereador Atílio! Pois é. Vereador Goulart! Beleza. Vereador Milton Leite! Beleza. E eu vou chegar e falar: foi o Vereador Jair Tatto quem fez o projeto de lei para o campinho lá no BDS, não tinha área de lazer naquela região. (Palmas) Nós precisamos é de área de lazer para as nossas crianças.

Essas pessoas hoje, as pessoas estão fazendo o quê com as verbas? Estão jogando sabem aonde? Em Pinheiros, não é senhores? É muito importante Pinheiros, não é senhores? Estão jogando na Vila Mariana, não é verdade, senhores? É muito importante a Vila Mariana. Parabéns para os senhores! É importante: Vila Mariana, Pinheiros e a Sé, é lógico, lá é muito bom, é muito importante, mas a nossa periferia precisa muito mais!

Então, senhores, no projeto de lei 263/2017 nós queremos área de lazer. Nós queremos também que aqui seja cumprido. Já houve outras audiências e nada foi cumprido, até agora. E nas vielas, nas comunidades, vocês podem passar nas vielas das comunidades, todas às escuras. Por que você vai em Pinheiros e está tudo clarinho? Você vai na Vila Mariana está tudo clarinho, tem luz. Por que os nossos filhos e as nossas mulheres são abordadas por meliantes, por milicianos, vamos dizer assim? São abordados, infelizmente, por bandidos, e as nossas mulheres, esposas são agredidas porque não tem iluminação. A Ilume não está fazendo serviço algum. Só que eu tenho que ser justo aqui, meu amigo, o nosso Subprefeito de Cidade Ademar, quero dizer para o senhor: parabéns, é isso mesmo. Temos de fazer uma oposição propositiva. Nosso Subprefeito anterior também.

Temos de falar a verdade, mas não vou ficar aqui pagando pau para ninguém, desculpa a expressão. Não vou ficar falando coisas ao vento. Senhores, ano que vem tem eleição, não vão chegar lá na nossa comunidade falando bonitinho, porque vamos cobrar.

Rapidinho, senhores, olhem que absurdo, tentamos fazer uma atividade numa escola municipal, pegar a quadra para fazer uma atividade e falaram: não pode fazer nada nas quadras. Além de não ter reforma não podemos fazer nada.

Então, Srs. Vereadores, digam ao Prefeito para liberar as quadras estaduais e municipais para fazermos atividades culturais e esportivas para a nossa comunidade, porque assim vamos tirar também as nossas crianças da criminalidade. Portanto, tem de ser feita alguma coisa e a democracia, como disse o companheiro, vamos cobrar e vamos à luta, porque a democracia quem fez foi o povo. Morreu muita gente pela democracia e os Srs. Vereadores que citei aqui, Daniel dos Reis está na briga.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Daniel. Próximo inscrito, Adilson Araújo, da OAB/Santo Amaro, representando a Comissão de Direito e Defesa dos Animais, da qual fui um dos fundadores, parabéns, Adilson. Em seguida, Sr. Paulo Roberto Silva Santos, mais conhecido como Paulão. Lembro os senhores dos três minutos, porque temos muitos inscritos, para todos conseguirem participar.

O SR. ADILSON ARAÚJO – Eu ia fazer uma questão de ordem para observar a representação. O que vou falar, o pessoal não fala, é a questão animal. Todo mundo tem animal e precisa de políticas para os animais.

O que pleiteio há vários anos não é hospital, não é só o Castramóvel, mas sim políticas públicas para os animais. O que são políticas públicas para os animais? Tudo aquilo que os animais necessitam colocar dentro do orçamento, a começar no mínimo de uma Coordenadoria dos Animais e não utilizar a Secretaria de Saúde como parte para castração ou a Uvis.

Então é isso, criar políticas públicas para os animais. Já venho pedindo isso há vários anos, como o Rodrigo falou, ele fez parte dessa Comissão da OAB, um dos fundadores também.

O hospital, uma vez um Prefeito me falou: não adianta hospital que temos de

manter. Agora, se fizer convênio com clínicas, com veterinários e o Castramóvel, tem de ser um conjunto, não apenas a castração ou não apenas separado.

Então são as políticas públicas para os animais devem ser incluídas, Relator. É uma solicitação nossa, não só da OAB/Santo Amaro, mas de todas, para incluir no orçamento essas políticas, assim como tem das crianças, do idoso. Incluir também os animais como políticas públicas, porque hoje eles não são mais objetos, o senhor sabe disso e foi votado, os animais fazem parte da família. Fazem parte até de questão jurídica hoje, a família briga para ter o animal.

Então, eu faço outras partes com crianças, idosos, tenho outras instituições, não é aquela coisa de defender o animal e pronto, como muita gente fala. Tem um monte de gente sem moradia e vocês querendo abraçar os animais. Não é bem por aí. A família tem o animal também e precisa de reforço, de apoio do orçamento para cuidar do seu animal. Para fazer uma castração cobram 200 reais. Aí gera aquele monte de cachorrinho, gato e colocam na rua.

É isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Adilson. Próximo inscrito, Paulão, do Conseg Cidade Ademar. Em seguida, Sr. Sebastião Dantas.

O SR. PAULO ROBERTO SILVA SANTOS – Bom dia. Estou falando em nome do Conseg Cidade Ademar, Conseg Jardim Miriam e Vila Joaniza, não deu para os presidentes virem, mas eu estou aqui.

Temos quatro itens que fizemos ofícios para esta audiência, mas em função até do tempo vou focar em um. Vou apenas pontuar, o primeiro item é a implantação de terminal de ônibus na região da Av. Cupecê, Divisa com Diadema, porque é um problema seriíssimo os ônibus parados na frente da casa das pessoas. Isso está tumultuando muito e precisamos que esse terminal aconteça.

O segundo item é a privatização ou melhoria no atendimento do Cemitério Campo Grande, porque dentro da Cidade Ademar e região da Subprefeitura não tem cemitério. Então os nossos mortos precisam ser enterrados, se for municipal, lá no Campo Grande. Só que lá

falam que não tem espaço. Espaço tem, o que não temos é agente para fazer o sepultamento. Fui pesquisar e deu para notar que o problema lá é só esse.

Outro ponto muito importante é a finalização do projeto do córrego Cordeiro, a fase primeira. A construção dos três piscinões aconteceu, a retificação do córrego do Alcatrazes, em Santo Amaro, também aconteceu. Só que a parte da canalização, que não é fazer os quatro lados da canalização, é só fazer o “U”. Então dos dois mil e duzentos metros e isso precisa acontecer.

Por último, entendemos que é um item importante, é a construção do CEU Cidade Ademar por uma coisa muito simples: a DRE da Região do Campo Limpo tem seis, olhem, não cabe na palma da minha mão: seis CEUs. Em contrapartida, na DRE da nossa Região temos só dois. Esse daqui e o do Caminho do Mar. Vejam só que interessante.

Então quer dizer, precisamos que esse CEU aconteça, mas mais ainda, hoje cheguei mais cedo graças ao meu amigo Jiló e fomos dar uma passeada aqui neste CEU. Nossa, achei maravilhoso. Vi EMEI, EMEF, CEI, uma estrutura maravilhosa e precisamos disso para as nossas crianças lá da região da UBS, do Abacateiro e tudo mais.

Então, o Zé não está aí, mas ele sabe muito bem disso, precisamos que o nosso CEU aconteça na antiga Chacrinha e não lá naquele espaço da Caixa Econômica, porque na região da chácara, ali entre a Quarta Companhia e o Posto da Shell, ou a 80ª DP, nós vamos atender a área que mais precisa, a região da UBS.

Então peço aos Srs. Vereadores, principalmente o senhor, Bispo Atílio, que infelizmente eu não o conhecia, estou conhecendo hoje e já pedi para o Jerônimo que gostaria de conversar com o senhor, o Rodrigo e o Jair eu conheço. Então gostaria de conversar com o senhor porque precisamos desse CEU. Se não der para fazer agora, vamos comprar aquele terreno da chacrinha lá. E a partir daí já temos o lugar, este aqui é o espaço do CEU Cidade Ademar, mas muito importante para os Srs. Vereadores: nós precisamos desse padrão aqui, maravilhoso.

Está feito, Rodrigo, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Paulão. Tem a palavra o Sr. Sebastião Dantas, do Conselho Gestor de Saúde.

O SR. SEBASTIÃO DANTAS – Bom dia, quero saudar a Mesa, saudar essa plateia que eu conheço muito bem, todos guerreiros, lutadores pelo seu distrito, Parabéns. Principalmente aqueles que foram eleitos nos conselhos desde 2013, que representa a sociedade civil e a sociedade civil cobra hoje, igual cobra lá na Câmara Municipal de São Paulo, cobra da gente e temos que dar uma resposta para eles.

Minha demanda que eu já protocolei, preste bem atenção, Rodrigo, é sobre a saúde porque eu represento a saúde numa unidade básica de saúde, mas além da unidade básica de saúde, eu também representa toda a cidade. E uma demanda que eu protocolei hoje é a carga de pessoas que estão passando nas unidades de saúde. A minha demanda é uma instalação de mais uma unidade básica de saúde no território da Cupecê com Jardim Miriam, porque vou deixar bem claro aqui como está a nossa unidade. Hoje estamos com quase 30 mil usuários cadastrados e a média por equipe está em 4.180 por dia, por equipe. Por lei é de 2.000 a 3.500 pessoas que a equipe tem de atender, então estamos com uma carga pesada.

Acho que muitos de vocês devem lembrar, esse é um Plano Diretor onde temos que trabalhar também o nosso território, em cima dele. Eu não sei se vocês lembram, mas a Cupecê/Jardim Miriam que está aqui, foi onde foi escolhido para o Arco do Futuro, então muitos empreendedores, investimentos, e estão lá investindo em nosso território.

Por exemplo, o Publique-se que é aqui da região de vocês comprou uma área para fazer um mini shopping vão ter mais ou menos mil funcionários. Então, vamos precisar de uma unidade básica de saúde urgente para esse território.

Obrigado

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Tem a palavra o Sr. Anderson Teodoro.

O SR. ANDERSON TEODORO – Bom dia. Estou aqui com os meus alunos do Curso de Orientação Comunitária e nós viemos aqui principalmente para verificar o exercício da cidadania e estou aproveitando esse momento para também colocar aqui em pauta algumas

questões. A primeira delas não muito importantes, mas é a questão das vias públicas, nós vimos que tem recursos para isso, mas o que eu vejo infelizmente é a ineficiência do serviço que é prestado com relação a operação tapa-buraco. Eu moro numa residência há 10 anos essa via nunca foi recapeada, é sempre a mesma operação tapa-buraco, tapa buraco e daqui uma semana chove novamente. Isso para mim é um desperdício de recurso público. Eu não sei como ainda usam esse sistema que fiscaliza esse tipo de serviço e ainda valida isso. Temos que cobrar a ineficiência da gestão e dos serviços prestados.

Outra pauta é a questão do mapa da desigualdade que foi lançado recentemente onde nós observamos a grande discrepância que existe entre as periferias e o centro. Muito se falou de moradia, de lazer, de cultura o mapa da desigualdade já aponta para isso. Então, Srs. Vereadores, se possível, acessem o mapa da desigualdade e verifiquem todas as condições que lá estão demonstrados porque é um excelente parâmetro para que vocês possam propor também políticas públicas aqui para a população.

Por último, só vou fazer uma propaganda do Curso Técnico de Orientação Comunitária. Caso você tenha interesse é um curso que é voltado justamente para isso, para auxiliar a população para fazer a mediação entre o ente público e a nossa sociedade.

Obrigado e bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Tem a palavra o Sr. Renato, do GT da capoeira de Jabaquara.

O SR. RENATO – Bom dia a todos e a todas. Estou representando o GT de capoeira. Sou conhecido como contramestre Palito. Enfim, vou falar rapidamente que a cultura é sempre deixada de lado. Na última segunda-feira, eu e mais alguns coletivos do movimento cultural estivemos na Câmara reivindicando um aumento de 100 milhões para investimento na cultura, para a pasta da Secretaria, para o próximo ano. A gente sabe que investimento na cultura é investimento na cidadania, na construção de identidade, na melhoria de vida do nosso povo. A nossa reivindicação aqui, sabemos que toda a Subprefeitura tem uma pasta da cultura, mas ela não tem orçamento.

Então, vim reivindicar uma rubrica na pasta da Cultura para todas as subprefeituras de São Paulo porque a gente sabe que a cultura infelizmente é desvalorizada. Você investir na cultura também investe contra o genocídio da população negra, combate à violência contra as mulheres, a violência contra a população LGBT. Investimento na cultura é essencial.

O representante da subprefeitura de Jabaquara foi embora e eu vi a fala dele, ele falou de vários lugares importantes, mas ele não falou de um lugar importante, que é onde eu ministro aula de capoeira, não é só por isso, que é o Centro de Cultura Negra Jabaquara Mãe Silvia de Oxalá. Lá tem uma biblioteca, que é a Paulo Duarte, e que tem uma temática de livros afros. São mais de 5000 livros afros da temática afrodescendente e também tem o Sítio da Ressaca, que é um lugar tombado. Então, você vê a desvalorização da cultura porque ele falou de vários pontos, mas não falou do ponto de referência da cultura de Jabaquara, que é o Centro de Cultura Negra do Jabaquara Mãe Silvia de Oxalá.

Para finalizar, tem um colega nosso que é o Aurélio, ele não pode estar aqui por causa do serviço, mas ele esteve com a gente segunda-feira lá na Câmara e ele mandou deixar uma pergunta para vocês, para o relator, sobre como está o orçamento para construção da Casa de Cultura da Cidade Ademar, que já teve vários trâmites, pelo que ele falou, e ele queria saber do relator se tem orçamento para finalizar a construção da casa da Cidade Ademar.

Já estou contemplado pela fala dos meus colegas e viva a democracia, viva a cultura negra, viva a cultura popular.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Tem a palavra o Sr. Ricardo Rocha.

O SR. RICARDO ROCHA – Bom dia a todos e a todas. Quero, na figura do nosso Subprefeito e amigo José Rubens, cumprimentar a Mesa. Primeiro eu queria falar o seguinte: quem é morador, quem conhece o Jardim Apurá sabe que é brincadeira o que vocês estão fazendo lá. Um bairro com 30 mil habitantes agora e não tem uma escola de ensino fundamental. É brincadeira, sacanagem, esse é o nome da palavra. Não tem uma escola de ensino fundamental. As crianças de lá para estudar tem que sair 5, 10, 15, quilômetros de lá,

que fique registrado.

O segundo ponto que eu queria mencionar é da urgência de se implantar um terminal de ônibus na região de Cidade Ademar e Pedreira. Nós temos todos os nossos distritos vizinhos, todas as nossas subprefeituras vizinhas tem terminais. Parelheiros com 200 mil habitantes tem terminal, Varginha, Grajaú, Santo Amaro, Jabaquara, Vila Mariana. Cidade Ademar não tem. Não tem terminal, não tem oferta de ônibus, ofertas de transporte. E aí, subprefeito, eu não estou falando daquele transporte gratuito que o Doria e o Covas tiraram, estou falando do transporte pago, que a população paga e paga caro por esse transporte e não tem. São 15 mil moradores a mais aqui na região e não aumentou um ônibus na nossa região. Muito pelo contrário, cortaram várias linhas da nossa região. Transporte sucateado, não tem fiscalização. Que fique registrado isso, Sr. Prefeito.

Em 20 dias, na nossa região, tivemos sete acidentes com ônibus, três deles com óbito, e ninguém faz nada. Não tem fiscalização. Vocês podem sair às ruas, verão motorista falando no celular. Alguém falou que tem filho com deficiência aqui, a minha filha também é especial. Os elevadores dos ônibus não funcionam, não tem fiscalização.

Então esse é o meu registro aqui. Que se cumpra a promessa de um terminal de ônibus na nossa região, porque nós pagamos caro por essa oferta.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado. Tem a palavra a Sra. Angélica, da Associação do Jardim São Jorge.

A SRA. ANGÉLICA - Bom dia a todos. Cumprimento todos da Mesa, nosso Subprefeito José Rubis, obrigada por tudo; Vereador Rodrigo, todos os Vereadores.

Estou aqui para reivindicar, em companheirismo com todos vocês. Nós ganhamos o Cidade Ademar C, e a cúpula podre foi lá tirar da gente, inclusive de várias comunidades, muitos deles estão aqui dentro; mas eu não vou ter medo de falar. Eu quero saber o que vou fazer com os 37 idosos que ganhamos da C, que faltava só receber a chave. Eu quero e vou brigar até o fim; se precisar, eu vou à televisão, ou a qualquer lugar. Eu quero. Por causa

dessa política suja que fazem da habilitação que as coisas não vão para as pessoas certas, vão muito para pessoas erradas que já têm casa. Isso, a gente vê todo dia.

Eu peço às comunidades que trabalham com habilitação que tenham união, não deem para quem já tem e não faça uso próprio das coisas que não forem Tomem vergonha na cara e trabalhem direito. Eu nunca pedi dinheiro para ninguém, nunca cobre nada para ninguém para entrar em algum lugar. Então, essas comunidades que se aproveitam do pobre, do que precisa, acabem com essa sem-vergonhice.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Sra. Angélica. Parabéns a todos que fizeram uso da palavra aqui, também deixaram os documentos protocolados junto à Secretaria. Agora, vamos para as considerações finais dos integrantes da Mesa. Antes, quero registrar a presença do Sr. Júnior Rodrigues, Assessor Parlamentar do Delegado Bruno Lima. Obrigado pela presença.

Tem a palavra o nobre Vereador Jair Tatto, que pediu preferência da palavra.

O SR. JAIR TATTO – Não é preferência, é que as respostas cabem aqui aos nossos comandantes. Parabéns a todos pelas colocações.

Eu queria rapidamente reafirmar o meu compromisso. E o nobre Vereador Rodrigo disse que também, todo ano, coloca uma rubrica específica com o valor do CEU, mas não é aquela genérica, que põe mil reais para dizer constou, é com valor de R\$ 10 milhões, R\$ 20 milhões. O Sr. Nilton Oliveira, o Professor, conhece muito e diz que tem área para fazer CEU. Tem área? Vamos passar os endereços e deixar já hoje aqui, das áreas? Então esse é meu compromisso aqui também.

Sobre a cultura, hoje estou na Comissão de Educação, Cultura e Esportes. Por que a gente não coloca, de novo, o valor para cada Subprefeitura com uma rubrica específica para a cultura? Porque nós fizemos uma vez, e infelizmente não foi executado. Chega de ficar pedindo penico na Secretaria Municipal de Cultura, que é um terrorismo as exigências deles: só falta pedirem a religião das pessoas lá.

Na época, nós fizemos o seguinte: O Vereador Atílio me acompanhou e nós colocamos R\$ 11.000.153,00, ou seja, um real capita. Essa era a população. E nós tivemos um critério pelo IDH, ou seja, as Subprefeituras mais pobres levavam mais. Eu me lembro que aqui viria R\$ 450 mil para eventos culturais sendo feitos aqui.

Senta o Subprefeito, senta o Conselho Participativo, senta a equipe e vocês aqui organizam as atividades culturais. Portanto, eu vou fazer esse pedido novamente, que é muito dinheiro, colocar uma rubrica específica em cada Subprefeitura, para que possam realizar as suas atividades culturais, dentro de critérios estabelecidos. Também aquele cachê para os grupos locais. Aquele “pancadão”, que é um terrorismo, que maltrata duas vezes, a juventude, maioria menor, que apanha duas vezes. Apanha em casa, porque a mãe fica triste, e apanha da polícia, que sai dando borrachada. Transforma aquilo num evento cultural, com a Guarda Civil, com palco, com som, com luz, da Subprefeitura, sem pedir penico na Cultura.

Então, vou novamente pedir a vocês: locais específicos, tudo construído coletivamente. Os grupos locais vão lá, têm seu cachê, sua participação. Essa é uma observação, um pedido que eu quero deixar registrado.

Com relação à merenda escolar, eu sou contra a instrução normativa, que foi criada, que descentralizou a merenda escolar nas creches. Vou explicar rapidamente. Nada contra a economia local que pode ser aquecida. Nós temos um projeto feito na Câmara que, até 2026, obriga que não tenha nenhum produto com agrotóxico na merenda escolar. E como é que se faz uma instrução normativa que permite que as terceirizadas, que as conveniadas, comprem na quitanda do bairro? Nada contra, mas qual a garantia de ter um produto de qualidade para as crianças? Isso é um retrocesso, porque qual a garantia de se comprar um produto saudável nas quitandas do bairro?

Quero fazer a propaganda de um projeto de lei que apresentei, que protocolei, que é: A cidade de São Paulo sem agrotóxicos. Fica vedado qualquer plantio de produtos com agrotóxicos na cidade de São Paulo. Essa foi uma experiência feita em Florianópolis, então eu vou pedir apoio dos nobres Vereadores na Câmara, vou permitir a coautoria, para que nós não

tenhamos absolutamente nada plantado na cidade de São Paulo, especialmente na zona rural, que é a região de Parelheiros, na região Leste também temos uma zona rural. Então, que fique proibido qualquer plantio e produção de produtos com agrotóxicos.

Muito obrigado pela participação. Sr. Zé Rubis, eu quero agradecer imensamente a forma com que você tem tratado todas as lideranças dessa região. Parabéns pela sua gestão.

E eu não disse no início, quero dizer aqui, junto com o meu líder que todos nós, da Bancada do PT, fizemos uma nota. Desejamos que o nosso Prefeito Bruno Covas se recupere o mais rápido possível, independentemente de questões ideológicas, partidárias. E que Deus o ilumine. Acho que ele tem sido guerreiro não esse aspecto, atendendo, fazendo sessões de quimioterapia. Um grande gesto do Prefeito. E nós desejamos que ele se recupere o mais rápido possível.

Muito obrigado por estar com vocês nesta manhã. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Vereador Jair.

Pergunto à Mesa quem quer fazer uso da palavra. (Pausa) Alfredinho?

O SR. ALFREDINHO – Primeiro, até me desculpa, que estávamos em outras atividades, e cheguei aqui agora. Mas eu tenho procurado participar o máximo que posso de plenário do orçamento. É lógico que é impossível participarmos de todas, dadas as nossas agendas, que são muito extensas, então temos essa dificuldade.

Primeiro, parabenizar a Comissão do Orçamento, que tem um trabalho muito intenso e um trabalho muito sério, que é fazer o orçamento da maior cidade da América Latina, cuja previsão para este ano é de cerca de 68 bilhões de reais. Esse é orçamento é maior do que o de alguns estados do país. E não é fácil. Mesmo com uma previsão orçamentária desse tamanho, a cidade tem muita coisa para ser feita. Cada região que tem uma subprefeitura não é uma subprefeitura, é uma cidade, em termos populacionais. Aqui em Pedreira e Cidade Ademar – e aproveito para parabenizar o Sr. Zé Rubens, Subprefeito, e toda a Mesa que aqui está –, por exemplo, passa de 500 mil de pessoas, no total dos dois distritos. Olhem o tamanho. Uma cidade grande do país – média, porque temos cidades acima de um milhão de

habitantes.

Esse momento é importante para a população. E até me incomodei na semana passado, quando estávamos na audiência pública de Capela do Socorro e Parelheiro. Primeiro: foi mal convocada; pouquíssima gente. Segundo: não tinha nenhum dos subprefeitos das duas subprefeituras. Como é que em uma plenária de orçamento você não tem o subprefeito, que é a autoridade local que representa o Prefeito? Falta de interesse. E também a participação do povo. E não é culpa do povo, porque precisa ser avisado de que vai ter. E esse ano se fez pouca divulgação das plenárias do orçamento. Porque aqui é como se fosse a casa de cada um de nós: tem um valor alto, mas você tem que dizer onde você vai gastar cada centavo. Se você pegar a manutenção que tem que ser feita na cidade – tapar buraco, cuidar de praça, cuidar dos hospitais, funcionalismo –, já leva um valor enorme. De todo esse enorme, com esse tamanho que eu falei aqui, o que sobra para investimento é 5%. Acho que não vai mudar esse ano, vai continuar. O que é investimento: novas obras na cidade. E é um valor muito pouco. E o governo ainda recorre ao Governo Federal, ao estado, para ajudar o município. Por isso que a participação da população é importante, no sentido de que ela venha e diga quais as prioridades, onde ela quer que gaste o dinheiro, prioritariamente, claro. Nesse sentido, a importância de fortalecermos esse mecanismo popular.

O conselho participativo da região foi eleito, criado lá no Governo Haddad, foi eleito, pela primeira vez, ainda no Governo Haddad. E parece que vai ter eleição agora, no domingo que vem.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ALFREDINHO – Não adianta ficarmos com pressa, temos que falar, porque aqui estamos trabalhando para nós. Quando trabalhamos para nós próprios, não precisamos ter pressa; temos que ter pressa quando estamos trabalhando para o patrão. Então tem que ter calma. Estamos trabalhando, e isso aqui é importante. É importante porque ajuda a apontar as prioridades, onde se quer que gaste.

Pessoal, quero terminar parabenizando o Subprefeito Zé Rubens, que tem nos

atendido de forma republicana. Isso é verdade. E parabenizar a Comissão de Finanças, que tem feito esse trabalho, tem tido esse cuidado de pegar demanda por demanda, tentar incorporar no orçamento. Devemos votar na semana que vem, em primeira, e, depois, em segunda, para depois mandar para o Executivo.

Muito obrigado. Vamos continuar o nosso debate. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Tem a palavra o Subprefeito Zé Rubens.

O SR. ZÉ RUBENS – Bom, pessoal. Obrigado mais uma vez à Mesa. Parabenizar a Comissão de Orçamento na pessoa do Vereador Bispo Atílio. Obrigado, Atílio. O senhor contribui muito com a subprefeitura, na pessoa do seu assessor Jerônimo, que está até agora ali. Obrigado pelo trabalho. Obrigado, presidente Rodrigo. Quero saudar os meus colegas Vereadores – Alfredinho, Jair, amigos de muitos anos. Obrigado pela palavras. Eu cometi um erro: não saudei o Júnior, que foi saudado aqui pelo Rodrigo. Obrigado, Júnior, pela presença; eu não tinha te visto aí. Quero saudar toda a minha equipe na pessoa da Dra. Carmen, do nosso jurídico.

Quero dizer uma coisa para a Secretaria de Finanças, aqui presente: o ano passado e esse ano vamos encerrar o ano com mais de 90% de execução orçamentária. Então a nossa equipe está preparada para executar o orçamento – seja do governo, seja das emendas parlamentares.

Quero saudar também o Lo Prete, subprefeito por quatro anos. E ficou porque era bom. O Lo Prete é um cara muito bom, muito competente, nos ajuda muito na gestão da nossa subprefeitura atualmente.

Pessoal, quero agradecer a todos que fizeram o uso da palavra. Anotamos todas as demandas. Vou encaminhar um relatório detalhado ao Atílio ao longo da semana. E dizer a vocês que a luta de vocês é a nossa luta. Precisa ficar claro para todos que esse debate não é um debate eleitoral, é um debate de trabalho.

Estamos em plena execução orçamentária. Estamos executando nessa reta final de ano mais de 20 e tantos projetos de Vereadores. Mais de um milhão de reais liberados pelo

Prefeito Bruno Covas para reformas e reconstituições de áreas de lazer na região. Agora, temos muito a avançar. Então peço a sensibilidade do nosso relator do orçamento para que encaminhe essas demandas. Nosso bairro é um bairro de urbanização recente, precisa de muita atenção, sobretudo nos recursos para melhoria de bairro e zeladoria. Esses dois temas, tendo orçamento e tendo liberdade para executar, vamos entrar uma cidade muito melhor do que a que a gente recebeu. A cidade de São Paulo vem evoluindo, com um Prefeito fazendo o que pode, passando o bastão, cada um dando a sua contribuição. E tem que ser apontado isso.

Várias pessoas falaram da questão democrática. Então, para encerrar a questão de trabalho, dizer que todas as demandas foram assimiladas. O que vocês falaram é o que nós encontramos no nosso dia a dia nas ruas. Todo dia estamos nas ruas vistoriando as obras, ouvindo a população. E não tenham dúvidas que não somente a Subprefeitura como esse conjunto de Vereadores aqui representados vão lutar juntos nesta semana, nos próximos dias, que são determinantes para se fechar o orçamento. E vou fazer coro àqueles que falaram sobre a questão democrática: essa preocupação, em que pese não seja o tema da audiência, envolve o nosso dia a dia. Estamos atentos a isso. E não tenho dúvidas: enquanto existirem líderes e partidos como o PSDB e o PT, que estão aqui na Mesa, não vamos deixar que essa sombra ditatorial tome conta desse país. Então vamos dar as mãos, vamos trabalhar juntos e fazer um grande trabalho em nome da nossa população, nossos bairros e nossa cidade.

Grande abraço a todos. Bom trabalho e bom dia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Com a palavra o nosso Relator, peça fundamental dessa reunião, Vereador Atílio Francisco.

O SR. ATÍLIO FRANCISCO – Mais uma vez eu quero reiterar o meu empenho, o meu esforço, para atender a maioria das coisas reivindicadas aqui. Claro, não é a minha primeira relatoria, e, quando vemos os valores que estão na Peça Orçamentária, falamos: “Pôxa, é muito dinheiro; é isso, aquilo, dá para fazer um monte de coisa”. Algumas pessoas, é claro, estão acostumados a acompanhar todos os anos as audiências públicas, mas alguns

ainda não têm esse conhecimento, e acham que esse valor global do orçamento é como se o recurso já existisse ou como se o recurso já estivesse disponibilizado. Mas tem muita coisa fictícia, que é proposta de recursos que podem chegar e podem não chegar também. Então você vê a dimensão do trabalho que procuramos executar, procuramos colocar no relatório, para que não nos surpreendamos no ano vigente quando o pedido não foi atendido, quando a obra não é executada, quando o projeto não foi apresentado. E isso exatamente por falta de recursos. E o recurso não entrou porque o recurso não chegou nos cofres públicos. Mas já temos mais ou menos jogo de cintura para fazer essa análise. É brincadeira, né. Ainda que eu não tenha aparecido muito nessas questões apresentadas, mas, poxa, há quanto tempo que falamos de um CEU para a Cidade Ademar, há quanto tempo falamos de casas de culturas para determinadas regiões. E isso é inadmissível, porque uma cidade como São Paulo, e, principalmente, os bairros que têm uma aglomeração grande de pessoas... os nossos bairros é de 200 mil moradores para cima. Quer dizer, são cidades vastas, grandiosas, que precisam realmente de atenção. Mas gostaria de ter realmente todos os recursos necessários para fazermos, senão tudo, pelo menos darmos início. Mas de uma coisa vocês podem ter certeza: vai estar registrado no relatório, vai estar registrado no orçamento tudo que foi dito. Claro, com as devidas precauções. E vamos, verdadeiramente, ver no próximo ano muita coisa que ficou na promessa em 2019 sendo realizada.

Parabéns para os senhores que participam, parabéns para o senhor que está sempre atento, sempre cobrando e sempre lutando pela causa do bairro. É isso que tem que ser sempre. Em cada ano, tem que crescer a participação popular, porque todo trabalho que a gente procura fazer, na Câmara Municipal, nas demandas que a gente apresenta também para o Executivo, vem dos senhores. As coisas que chegam ao meu gabinete vêm da população da cidade de São Paulo, e a gente analisa, avalia, luta, busca e procura, da melhor maneira possível, atender àquilo que chega até nós.

Então, contem conosco. Contem comigo, contem com o Vereador Rodrigo, que também é um batalhador. Embora seja um jovem Vereador, já vestiu a camisa e sabe o que é o

trabalho do Vereador e valoriza bastante o trabalho. O Vereador Jair Tatto também é guerreiro e batalhador, assíduo na causa popular; como o Vereador Alfredinho e tantos outros.

Fazem muitas críticas ao trabalho executado na Câmara Municipal, mas todos os Vereadores andam muito pela Cidade, trabalham muito pela Cidade; e o que realmente dificulta o nosso trabalho, de modo geral, normalmente é a falta de recursos, mas estamos trabalhando. Vamos continuar trabalhando, lutando, unindo forças, para que a gente possa ter todas as reivindicações aqui apresentadas inseridas, no orçamento de 2020, para que o senhor possa ter o foco das suas cobranças.

Contem conosco e Deus abençoe a todos. Estamos juntos, pessoal. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Vou falar de todas as demandas aqui apontadas. A começar pelo Vereador Claudio, S.Exa. falou sobre a dificuldade nos CDCs. É importante a gente colocar aqui a dificuldade nas administrações dos CDCs, que é independente do comando da Prefeitura, das subprefeituras ou da secretaria, mas a gente realmente tem que ter uma atenção, uma revisão. O Sr. Geraldo falou sobre a questão do Clube Escola. O Vereador Atilio Francisco, no último orçamento, deu uma atenção especial para esse programa, o retorno do Clube Escola e o retorno também dos ex-atletas. Quanto aos ex-atletas, nós não tínhamos aqui, em nossa região, por toda a Cidade, quem cuidasse dos CDCs, dando aulas nos CDCs. Infelizmente foi um programa encerrado. Nobre Vereador Atilio Francisco, vou insistir na volta desse programa agora no orçamento de 2020.

O Sr. Benê falou aqui realmente sobre as áreas de risco. Quem fala que, na Cidade Ademar, não há área de interesse é porque realmente não conhece a região. Então, para a Cidade Ademar e para Jabaquara, temos que ter uma atenção especial às áreas de risco.

A Profa. Sônia e o Sr. Sebastião falaram sobre a saúde. Nós teremos, nesta gestão, aprovado por estes Vereadores que estão aqui, um investimento do BID, um empréstimo do BID. A Prefeitura colocará aproximadamente 400 milhões de reais; O BID, mais 400 milhões de reais; e, com esse investimento, a gente deve acabar com o vazio da saúde de toda a Cidade, principalmente aqui do sul da zona Sul de São Paulo. Acompanhem então

esses investimentos. Com certeza, haverá novos equipamentos públicos aqui para a região.

A Profa. Sônia e o Sr. Adilson falaram sobre as políticas públicas animais. Eu, além de Vereador, antes de ser Vereador, sou veterinário, formado aqui, na Universidade Santo Amaro, e tenho um trabalho direcionado também à política pública aos animais, inclusive com a criação da Coordenadoria dos Animais, que já existe desde 2017. Nós temos atuado bastante, e trarei aqui para a nossa região o castra móvel só da zona Sul. Nós temos a maior população animal da Cidade em situação de rua. Então, trarei esse castra móvel específico aqui, além do hospital veterinário para a zona Sul.

O Sr. Oswaldir está com o movimento de moradias, muito bem organizado. O Sr. Newton também falou de moradia, como as Sras. Clair, Fátima e Angélica. A Sra. Fátima disse aqui que os movimentos de moradias são organizados e sérios. É só assim que a gente vai conseguir, com a força destes Vereadores, do Legislativo, provocar o Executivo, para que ele faça realmente o que precisa ser feito. O Sr. Newton falou sobre um programa interessante, um problema muito grande, a CEU da Cidade Ademar. É um grande sonho. Temos enfrentado dificuldades e promessas não acontecem, mas eu tenho colocado insistentemente uma rubrica, no orçamento, para que a gente possa realizar esse sonho, seja na chacinha, seja no clube da caixa, mas que a gente faça sair do papel esse grande. Tenho colocado rubrica de minha autoria, mas com a força, em conjunto destes Vereadores, inclusive com o nosso relator, vamos realizar esse sonho.

Sr. Newton, sobre a votação entre o Natal e o Ano Novo, não está prevista nenhuma outra votação. Estou com um filhinho agora de quatro meses. Quem vai me agradecer essa votação não vai ser o meu filho, vai ser meu neto e meu bisneto, para a saúde financeira da Cidade. Os cofres públicos agradecem essa votação entre o Natal e o Ano Novo. A Sra. Renata falou sobre os Zavuvus. A gente tem acompanhado bastante isso. Retomamos o lote três dos Zavuvus, em baixo, perto das Nações Unidas, em Santo Amaro. É um problema grande no TCU. Estava travada a obra e a retomamos. Agora, na nossa região, os lotes um e dois, temos que tomar cuidados. Além da questão da moradia no entorno, que é uma

preocupação muito grande, o que virá depois que a gente tirar os moradores de lá e haver a canalização? Fala-se em um parque linear, mas ali, com um parque linear, a gente sabe que infelizmente depois vai faltar manutenção; e vai ser retomada a área. Então, a minha proposta é que seja criada uma alternativa à Yervant Kissajikian, se fui o relator o caso, um binário, resolvendo dois problemas. A gente criaria então uma alternativa do trânsito nessa região dos Zavuvus.

Também os Srs. Ailton e Cida falaram sobre a Casa de Cultura. Já temos previsto e com dinheiro inclusive que conseguiu aqui, para que a gente crie duas casas de Cultura aqui na Cidade Ademar. Na falta de uma, teremos duas Casas de Cultura. Os senhores já sabem dos programas para a Cultura que temos aqui, tanto no Círculo Escola como no Canteiro de Obras, próximo ao Parque Linear.

O Sr. Marcelo, de Santo Amaro, falou sobre o Parque do Alto da Boa Vista. Também temos a previsão dos TCAs, que serão investidos no Parque do Alto da Boa Vista. O Sr. Tião falou sobre a distância de Santo Amaro para cá. O único espaço disponível que nós tivemos para se realização dessa audiência pública foi aqui nesta data. Então, por isso que a gente centralizou aqui essa audiência pública, e temos uma atenção especial no corte da assistência. O Vereador Atilio Francisco, nosso relator, tem dado uma atenção especial sobre isso.

A Sra. Cida falou sobre a divulgação. Realmente isso é uma coisa de a gente aprimorar. Sobre a questão da segurança, eu e o Sr. José Rubens tivemos uma reunião com o Sr. Secretário de Segurança do Município, junto com o Comando da GCM, para a gente pensar num melhor efetivo e melhores condições aqui para os nossos GCMs.

Sr. Daniel, do Campo do BDS, dou meu total apoio ao projeto do Sr. Jair. Aqui a gente não defende aqui nenhuma bandeira partidária. Eu sou do PSD, o Vereador Atilio Francisco é do REPUBLICANOS, e, como bons republicanos, aqui temos o Vereador Alfredinho, do PT e o Vereador Jair Tatto, do PT. Sr. Daniel, não dá para vir aqui e falar de investimento em Pinheiros, na Sé e em Vila Mariana. Nenhum desses quatro Vereadores

investem nada nessas subprefeituras. Apesar de nós sermos Vereadores de toda a Cidade, a nossa atenção é aqui, com Cidade Ademar, Pedreira, Jabaquara, Santo Amaro, Capela e Parelheiros. A minha atenção é especial para cá. Referente a essas três subprefeituras que o senhor citou, nunca vai ver obra minha ou dinheiro meu lá de investimento. Falo de emenda parlamentar, dinheiro que os senhores pagam nessa região. O meu investimento é só aqui. Estamos juntos nesse projeto do BDS.

O Sr. Paulão falou sobre o terminal na divisa de Diadema. Essa é uma importante demanda também, dos Consegs, para que a gente possa levar para o Executivo. Sobre a concessão dos cemitérios, isso já está em andamento esse processo. O Vereador Atilio Francisco acompanha bem e muito de perto esse processo. Isso está sendo feito também. Esse é um serviço que deveria ser básico e de muita atenção. É por isso que a gente resolveu conceder o Serviço Funerário, porque a gente sabe que tem uma deficiência muito grande.

O Sr. Anderson falou sobre o tapa-buraco. O próprio nome diz: Não resolve o problema. Então, a gente tem um grande programa de recapeamento, que está sendo feito. Dou o exemplo da Avenida Yervant Kissajikian. É só dessa forma que se resolve o problema. O Sr. Renato falou também sobre a cultura. O Vereador Atilio Francisco tem recebido bastante gente da Cultura, para que a gente possa realmente levar para a Cultura esse melhor orçamento e termos melhores condições. Falo do equipamento público, a exemplo aqui, em Cidade Ademar, mas o orçamento geral da Cultura realmente precisa dessa atenção.

O Sr. Ricardo falou sobre o Apurá, onde falta EMEF. A gente sabe, a gente tem responsabilidade que não falta só esse equipamento público lá. Falta também saúde. A educação realmente falta, como também lazer. Foi implantado lá, sem a previsão desses equipamentos, mas a gente já tem corrido atrás das secretarias e vamos ter previsão de novos equipamentos agora no orçamento no Jardim Apurá.

O Sr. Jair falou sobre a questão do alimento orgânico, muito importante na merenda escolar. Foi um projeto do meu pai, autor do projeto, junto com outros Vereadores, sobre a implantação do alimento orgânico na merenda escolar. Como todos somos democráticos, Sr.

José Rubens, também tem todo meu apoio o projeto do Sr. Jair.

Agradeço, mais uma vez, a presença de cada um dos senhores. Quanto ao terminal de ônibus e fiscalização, o Vereador Atilio Francisco disse que há um projeto de concessão. Temos os investimentos que serão feitos na privatização dos terminais e temos que realmente trazer aqui para a nossa região um terminal de ônibus, que é necessário. Não é possível uma região, como Cidade Ademar e Pedreira, com mais de 400 mil habitantes, não ter um terminal de ônibus decente. É importante o que o Sr. Ricardo falou, sobre a fiscalização no transporte público. Secretaria, é necessário haver essa fiscalização.

Muito obrigado a todos mais uma vez. Cumprimento aqui, em nome do Sr. Alvarenga, Sra. Altemira, nossa gestora, Sr. Ronaldo, assessor da gestão, Sr. Mauro, técnico de som, pelo apoio, como apoio também da GCM, da TV Câmara, multimídia da Câmara, CTEO, em nome do Sr. Thiago e todos os funcionários da Câmara que estão aqui hoje, em mais essa audiência pública, encerrando um grande ciclo de audiências públicas. Acho que esse foi o ano mais puxado, mostrando a nossa preocupação democrática e republicana, do que a gente realmente tem que fazer. Agradeço todos os representantes dos parlamentares aqui presentes e agradeço principalmente toda a população que esteve aqui presente, cumprindo o papel de cada um dos senhores, o papel do cidadão, em participar dessas discussões, principalmente agora, do orçamento de 2020.

Em meu nome, Rodrigo Goulart, e em nome dos Vereadores Atilio Francisco, Jair Tatto e Alfredinho e os Srs. Subprefeitos José Rubens e Carlos, representando a Sra. Janaína e Thiago, muito obrigado a todos.

Estão encerrados os nossos trabalhos.